Os fios que me ligam ao Sinergias

Eliana Madeira[1]

Participo no projeto Sinergias ED desde a primeira edição. Não estive em todos os momentos-chave da vida do projeto, mas estive em todos aqueles em que pude estar. O Sinergias é um lugar ao qual desejo sempre regressar.

Mas o que me liga ao Sinergias? O que há na sua dinâmica que me faz querer voltar sempre?

A primeira resposta que me ocorre é a de que há um sentimento de pertença e, também, uma certa responsabilidade e compromisso em relação ao percurso comum que temos trilhado. É um percurso feito de muitas histórias que se cruzam, dos contributos de pessoas muito diferentes entre si e de muitos momentos partilhados: encontros da comunidade, Escolas Comunitárias, Encontros Internacionais, trabalhos colaborativos e também momentos informais: conversas que tivemos à mesa, viagens, caminhadas…

Os membros da comunidade Sinergias são desafiados a ter um papel na construção desse caminho comum: as lideranças são partilhadas e os processos colaborativos e de autogestão estimulados. Ao mesmo tempo, é dado espaço para que cada pessoa decida livremente, a cada momento, o que dá ao Sinergias, quando pode ou não contribuir. E os "nãos" são acolhidos com toda a compreensão, não há lugar a pressões para se ir num ou noutro sentido ou para se fazer isto ou aquilo.

Faz-me sentido dar continuidade a este percurso comum e significativo, e esse é um dos fios que me liga ao Sinergias.

Não poderia, no início do processo, reconhecer esse percurso comum como um dos fios que me liga ao Sinergias, porque ele ainda não existia. A vontade de voltar ao Sinergias vinha (e vem) também de outros lugares. Vem, desde logo, do ambiente relacional que sempre se cultivou no projeto: da atenção e do cuidado com cada pessoa, da forma como somos acolhidos/as e sabemos que temos um lugar. O Sinergias é um espaço seguro, onde se pode experienciar e partilhar livremente, onde perde força o medo de errar, de não dizer a coisa certa ou de não parecer suficientemente inteligente.

Liga-me também ao Sinergias a possibilidade de encontrar gente muito diversa, com diferentes pertenças institucionais, percursos profissionais e motivações, mas também a certeza de encontrar, nessa diversidade, pessoas que partilham a preocupação com as injustiças, o desejo de contribuir para a transformação social e que têm uma atitude colaborativa, aprendente e de humildade.

[1] Integra, desde 2002, a equipa de projetos de intervenção social do Graal e co-coordena a Rede Nacional do Banco de Tempo.

Mas não são apenas as razões afetivas, as pessoas e as relações que me ligam ao Sinergias. Sinto-me também muito estimulada pelos desafios, pelos questionamentos, pela desinstalação e pela reflexão que tenho a certeza de aí encontrar. O Sinergias tem sido, para mim, um espaço de aprendizagem e também de algumas desaprendizagens necessárias. Em diferentes momentos, senti-me interpelada a rever convicções, a deslocar o olhar e a abrir espaço ao novo.

O desafio à reflexão e à meta-reflexão é contínuo no projeto. Há uma atenção ao que fazemos, ao modo como fazemos, ao que aprendemos e ao que queremos/podemos fazer com isso. É incomum o tempo dedicado à avaliação, é atribuída uma grande importância à compreensão dos processos vividos e são ousadas as metodologias propostas!

A perspetiva de ser surpreendida e tocada pela experiência está também na origem da minha motivação para participar. A criatividade, o uso de formas de expressão não convencionais e a inclusão de elementos subversivos têm sido constantes no Sinergias. Ao longo destes anos, temos experimentado novas metodologias e abordagens: as instalações pedagógicas, propostas da Pedagogia da Autogestão, o teatro-fórum, as metodologias sentipensantes, são alguns exemplos.

Tive também oportunidade de escutar e dialogar com pessoas muito interessantes, que trouxeram ideias e proporcionaram experiências muito marcantes nas Escolas Comunitárias e em Encontros Internacionais: Óscar Jara, Ana Dubeux, José Nunes da Silva, as companheiras do coletivo Calla, entre tantas outras pessoas…

E tudo isto me liga ao Sinergias. Um projeto que tem sido muito importante por me abrir outras formas de ler o mundo, de agir sobre ele, de imaginar transformações e de gerar energia para as tornar possíveis. E isto é importante para quem anda contra a corrente, em tempos adversos, num setor frágil e fragmentado, onde os quotidianos são exigentes, as causas difíceis e as transformações lentas.

Termino este texto com a sensação de que está incompleto, certa de que, se mais tarde o revisitar, me lembrarei de muitas outras coisas sobre as quais poderia ter escrito. Mas, em algum momento, tenho de me desprender dele e dá-lo por terminado. É isso que agora faço, aceitando que são inevitáveis alguns esquecimentos nas histórias longas e que há uma certa dose de indizível nas experiências significativas.

ÍNDICE